



## O planejamento como instrumento de uma ação educativa no processo de ensino-aprendizagem

### Planning as an instrument of an educational action in the teaching-learning process

Wedja Oliveira Leite da Silva<sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>Graduação em Ciências Biológicas, na FAMASUL – Palmares; Graduação em Pedagogia, na UNESF – Olinda; Curso de Teologia, na IDERC – Caruaru; Pós-graduação em Zoologia, na UFRPE – Recife; Pós-graduação em Formação de Professores do Ensino Básico, na Nassau – Recife; atualmente cursando Pós-graduação em Neuropsicopedagogia, na ALPHA - Recife; Gestora da Escola Mundo Mágico, em Tamandaré – PE; Acadêmica Efetiva da ATLA.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

*Recebido em: 21 de março de 2019; Aceito em: 25 de abril de 2019; publicado em 19 de 05 de 2019. Copyright© Autor, 2019.*

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo levar os educadores a analisarem que o planejamento é uma atividade intencional onde buscamos determinar fins. O planejamento educacional é um processo contínuo que se preocupa com seguir e quais as maneiras adequadas de chegar até o objetivo proposto, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades da sociedade, quanto as do aluno. O processo de ensino aprendizagem integra e provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental e intelectual daquele que aprende. Essa transformação provoca alterações positivas na conduta dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** planejamento, educação, ensino aprendizagem, família.

**ABSTRACT:** This article aims to lead educators to analyze that planning is an intentional activity in which we seek to determine ends. Educational planning is an ongoing process that is concerned with how to follow and what are the appropriate ways to reach the proposed goal, given the present situation and future possibilities, so that the development of education meets both the needs of society and the needs of society, student. The process of teaching learning integrates and causes a qualitative transformation in the mental and intellectual structure of the learner. This transformation causes positive changes in the conduct of individuals.

**KEYWORDS:** planejamento, educação, ensino aprendizagem, família.

## INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem como desafio promover a aprendizagem de todos os alunos e lhes garantir uma trajetória de sucesso. Este fato só será possível adequando o aspecto pedagógico, a metodologia de ensino o planejamento educacional, mas também, é de fundamental importância que haja plena comunicação entre professores e alunos, como estratégia para fazer da aula um momento propício para a aprendizagem.

O planejamento busca convergência dos recursos e conteúdos selecionados, além do acompanhamento do processo através de uma avaliação continuada. O ato de planejar é uma atividade intencional, onde buscamos determinar fins. Ele torna presentes explícitos os nossos valores, crenças, como vemos o homem, o que pensamos da educação, do mundo, da sociedade. Por isso é um ato político – ideológico.

O planejamento escolar faz parte da organização global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização e o funcionamento da proposta pedagógica da instituição. É um processo de raciocínio, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e problemática no contexto social” (LIBÂNIO, 1992, p.221).

A educação hoje concebida como fator de mudança, renovação e progresso. Por tal circunstância o planejamento se impõe, neste setor, como recurso de organização. É o fundamento de toda ação educacional. É considerado um investimento indispensável à globalidade desenvolvimentalista, passou nos últimos decênio de nosso século, a merecer maior atenção das autoridades, legisladores e educadores. Para Vasconcelos (1995, p.53) o planejamento do sistema da educação é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal, incorporando as políticas educacionais.

A aprendizagem do aluno deve estar relacionada ao seu mundo. Trata-se de um processo que permita ao aluno relacionar o que está aprendendo com conhecimento e experiências que já possui, portanto, que o incentive a perguntar e apresentar questões que o envolvam. Todo processo de aprendizagem precisa ser acompanhado de um feedback imediato. A aprendizagem se faz em um processo contínuo, e o feedback é o elemento integrante desse processo, pois deverá fornecer dados ao aluno e ao professor para corrigir e levar adiante o processo de aprendizagem.

O objetivo deste trabalho é trazer a importância do planejamento educacional, onde se faz necessário em todas as áreas da atividade humana. Planejar é analisar uma

realidade e prever as formas alternativas da ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos propostos.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, baseada em estudos clássicos e contemporâneos, buscando várias informações que contribuíssem para afirmar a importância da afetividade na educação e, sua contribuição para o desenvolvimento da criança.

## **INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO**

O professor não deve apenas preocupar-se com o conhecimento do aluno, através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da sua cidadania. Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre os atores que participam do processo, neste caso, aluno, professor e colegas de turmas no sentido de facilitarem o diálogo, colaboração, participação, trabalhos e jogos (brincadeiras), em conjunto ou em grupos, mas que prevaleça o respeito mútuo.

O bom relacionamento professor-aluno é fundamental para o aprendizado do aluno, facilitando a aceitação das regras da escola e o respeito aos colegas. O grau de aprendizagem do aluno é influenciado pelo relacionamento e interação com os seus professores, com colegas de sua turma e de outras.

No processo de ensino – aprendizagem, o aluno é o sujeito constante do processo. A aprendizagem envolve sempre alguma mudança de comportamento ou de situação, e isto só acontece na pessoa do aprendiz. Ela é estritamente pessoal. Segundo Abreu e Masseto (1999; p.115), “o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade, que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa adequada concepção do papel do professor, que por sua vez valores e padrões da sociedade”.

## AUTOESTIMA

A autoestima é um sentimento valorativo de nós mesmos, de nossa maneira de ser, do que queremos ser ou pensamos em ser. Ela se compõe a partir das nossas experiências coletivas e individuais. A criança interage livremente com aquilo que descobre à sua volta, sem influência de ideias preconcebidas. Manipula, experimenta e explora. Neste relacionamento entre educador e educando, o vínculo afetivo é um grande facilitador no processo de ensino aprendizagem. O surgimento de um forte vínculo afetivo, que desperte na criança o sentimento de que não está sozinha, facilitará o seu aprendizado.

A autoestima é um componente afetivo e principal na construção do autoconceito, desencadeia impactos nos desempenhos dos indivíduos são realçados, a autoestima do autoconceito é melhorada (VAZ SERRA; 1988 ).

A autoestima das crianças não é formada unicamente em uma fase, mas eternamente construída e sujeita a mudanças, por isso a base familiar e escolar da criança deve ser segura e confiante, para que possa superar as dificuldades da vida com mais facilidade (BRIGGS; 2000).

O aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual, pois pode acelerar ou diminuir o ritmo de desenvolvimento, inclusive pode determinar sobre que conteúdo e atividade intelectual se concentrarão (ROSSINI; 2001).

Na teoria de Piaget (1974), o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: um cognitivo e outro afetivo. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo, está o desenvolvimento afetivo, que inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Quando uma criança apresenta dificuldade para aprender, segundo a Psicopedagogia, uma das primeiras tarefas do educador é o resgate da auto-estima do educando, pois ninguém consegue aprender se não conseguir investir na própria aprendizagem, se não tiver o desejo de aprender e acreditar nas suas possibilidades.

Para Vygotsky (1996, p.145),

São precisamente as reações emocionais que devem constituir a base do processo educativo. Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada ao novo conhecimento. [...] os gregos diziam que a filosofia nasce da surpresa. Em termos psicológicos isso é verdadeiro se aplicando a qualquer conhecimento no sentido de que todo conhecimento deve ser antecipado de

uma sensação de sede. O momento da emoção e do interesse, deve necessariamente servir de ponto de partida a qualquer trabalho educativo.

A afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, é a energia que impulsiona a ação de aprender (PIAGET, 1990; p. 25).

## A FAMÍLIA E A ESCOLA

O rendimento escolar do aluno depende apenas de si próprio, depende também do professor e do apoio familiar. A relação entre a família e a escola é muito importante para o desempenho escolar do aluno. Uma base sólida, com os pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar.

O processo ensino aprendizagem do aluno começa em casa, junto à família e, em conjunto com a escola, (que é a responsável por dar continuidade a esse processo), irão instruir o aluno durante toda a sua vida. A escola sozinha não consegue moldar o comportamento da criança, mas a presença da família no ambiente escolar favorecerá o seu desenvolvimento educacional. Segundo BOCK, et al (1989, p.143),

A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois ao longo da vida, virão novas experiências que continuarão a construir cada indivíduo, relativizando o poder da família.

De acordo com este autor, se a família cuidar em dar uma boa educação ao seu filho, e, cuidar disso bem cedo, o mesmo não dará trabalho na escola e nem na sociedade, pois, essa é uma questão que merece, por parte de todos os envolvidos, uma reflexão, não só profunda, mas também crítica. Portanto, não se pode ignorar a importância fundamental da família na formação e educação das crianças e adolescentes.

Segundo FREIRE (1999, p.18), a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressiva, se não está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não a opção que se escolheu. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

O envolvimento dos pais com a escola é essencial para a aprendizagem de sucesso dos alunos. Não basta que os pais saibam que o filho vai a todas as aulas e realizam as

tarefas, eles precisam ter interesse no que cada tarefa consiste, e mostrar que estarão ali, apoiando a criança ou adolescente, independentemente do seu desempenho.

## CONCLUSÃO

O planejamento é uma ferramenta que possibilita perceber melhor a realidade, avaliar os caminhos e permitir um acompanhamento adequado dos resultados futuros. Por meio dele, é possível escolher e organizar ações, antecipando os resultados esperados, ou ajustando rumos na busca de resultados positivos.

A relação entre professor e aluno é muito importante, é preciso manter sempre uma boa convivência. Assim, poderá estimular a criança a participar das atividades que propõe e incentivar seu bom aprendizado e desenvolvimento pessoal, social e intelectual. É sempre bom o professor estar atento criando e aplicando métodos para incentivar as crianças.

O planejamento deve também priorizar a existência de um bom relacionamento entre escola e família, por ser de fundamental importância para um melhor desenvolvimento da criança. O ambiente familiar causa vários reflexos no comportamento escolar do aluno. Um ambiente doméstico tranquilo e participativo ajuda no bom desempenho na sala de aula, todavia, os problemas familiares podem refletir negativamente no rendimento na escolar.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. ed. Campinas: Papirus, 1999.
2. BOCK, A. M. B. et. al. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. ed. São Paulo: Saraiva, 1989.
3. BRIGGS, D. C. **Auto-estima do seu filho**. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
4. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
5. LIBÂNIO, J. C. **Didática**. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
6. MASETO. M. T.; ABREU, M. C. **Planejar pensado**. ed. São Paulo: CLR Balieiro Editores (Coleção Ensinando e Aprendendo), 1986.

7. MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. ed. São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária), 1986.
8. PIAGET, J. **A psicologia da criança**. ed. São Paulo: Bertrand, 1974.
9. POLÔNIA, A. C.; DESSEN, M. A. **Relações e Escola**. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/6226/1/1artigocompresaoRelacoesFamiliaEscola.pdf>, Acesso em: 13dejunhode2011.
10. ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
11. SEAGOE, M. V. **O processo de aprendizagem e a prática escolar**. 2 ed. v.107. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.
12. SERRA, A. V. **A importância do auto-conceito**. ed. CIDADE: EDITORA, 1996.
13. VYGOTSKY, L. S. Linguagem, **Desenvolvimento e aprendizagem**. ed. São Paulo:, Ícone/Edup, 1996.